

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Carolina Monteiro Biasutti

**A (HOMO)PARENTALIDADE VIVENCIADA EM DIFERENTES CONTEXTOS:  
UM ESTUDO COM FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS**

Vitória/ES

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Carolina Monteiro Biasutti

**A (HOMO)PARENTALIDADE VIVENCIADA EM DIFERENTES CONTEXTOS:  
UM ESTUDO COM FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutora em Psicologia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Regina Rangel Nascimento.

Vitória/ES

2023

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de  
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

B576( Biasutti, Carolina Monteiro, 1989-  
A (Homo)Parentalidade vivenciada em diferentes contextos :  
um estudo com famílias brasileiras e portuguesas / Carolina  
Monteiro Biasutti. - 2023.  
403 f. : il.

Orientadora: Célia Regina Rangel Nascimento.

Coorientadores: Valeschka Martins Guerra, Jorge Júlio de  
Carvalho Valadas Gato.

Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do  
Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Parentalidade. 2. Famílias. 3. Famílias de minorias sexuais.  
4. Minorias sexuais. 5. Cultura. I. Nascimento, Célia Regina  
Rangel. II. Guerra, Valeschka Martins. III. Gato, Jorge Júlio de  
Carvalho Valadas. IV. Universidade Federal do Espírito Santo.  
Centro de Ciências Humanas e Naturais. V. Título.

CDU: 159.9

**A (HOMO)PARENTALIDADE VIVENCIADA EM DIFERENTES CONTEXTOS:  
UM ESTUDO COM FAMÍLIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS**

CAROLINA MONTEIRO BIASUTTI

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutora em Psicologia.  
Aprovada em 31 de março de 2023.

Comissão Examinadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Célia Regina Rangel Nascimento (Orientadora)  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Nogueira de Lira  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Paula Alexandra Cruz da Silva Xavier  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosana Suemi Tokumaru  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra Brunoro Motta Loss  
Universidade Federal do Espírito Santo



Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**ATA DE DEFESA DE TESE DO CURSO DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – ATA Nº 168 - 31/03/2023**

Aos trinta e um dias de março de dois mil e vinte e três, por meio de webconferência, conforme Portaria Normativa nº 08, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFES de 01 de julho de 2021, procedeu-se a avaliação da defesa da tese da discente **Carolina Monteiro Biasutti**, coorientada pela Profa. Dra. Valeschka Martins Guerra e pelo Prof. Dr. Jorge Júlio de Carvalho Valadas Gato. Às nove horas, a Profª. Drª. Célia Regina Rangel Nascimento - UFES (Presidente da Comissão Examinadora e Orientadora) deu início aos trabalhos, convidando os demais integrantes da comissão: Profª Drª Rosana Suemi Tokumaru – UFES (Examinadora Interna), Profa. Dra. Alessandra Brunoro Motta Loss – UFES (Examinadora Interna), Profª Drª Aline Nogueira de Lira – UNIFOR (Examinadora Externa) e Profa. Dra. Paula Alexandra Cruz da Silva Xavier – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu (Examinadora Externa). A seguir, a Presidente solicitou à doutoranda que fizesse uma explanação de seu trabalho intitulado "**A (homo)parentalidade vivenciada em diferentes contextos: um estudo com famílias brasileiras e portuguesas**". Finda a apresentação, a Presidente passou a palavra aos examinadores, que procederam à arguição da candidata. Ao final, a Comissão, em sessão reservada, deliberou pela **APROVAÇÃO** da referida tese nos termos do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e alertou que a aprovada somente terá direito ao título de Doutora após a entrega da versão final de sua tese à Secretaria do Programa. Encerrada a sessão, eu, Profª. Drª. Célia Regina Rangel Nascimento, presidente da Comissão Examinadora, lavrei a presente ata que vai assinada digitalmente por mim e pelos demais componentes da Comissão.

**Profª. Drª. Célia Regina Rangel Nascimento (UFES)**  
Orientadora e Presidente da Sessão

**Profª. Drª. Rosana Suemi Tokumaru (UFES)**  
Examinadora Interna

**Profª. Drª. Alessandra Brunoro Motta Loss (UFES)**  
Examinadora Interna

*Aline Nogueira de Lira*  
**Profª. Drª. Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)**  
Examinadora Externa

*Paula Xavier*  
**Profª. Drª. Paula Alexandra Cruz da Silva Xavier (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu)**  
Examinadora Externa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ALESSANDRA BRUNORO MOTTA LOSS - SIAPE 2582809  
Departamento de Fonoaudiologia - DF/CCS  
Em 14/04/2023 às 08:07

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/691027?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ROSANA SUEMI TOKUMARU - SIAPE 1372584  
Departamento de Psicologia Social e Desenvolvimento - DPSD/CCHN  
Em 15/04/2023 às 12:34

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/692090?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
CELIA REGINA RANGEL NASCIMENTO - SIAPE 2308045  
Departamento de Psicologia Social e Desenvolvimento - DPSD/CCHN  
Em 07/06/2023 às 10:21

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/726029?tipoArquivo=O>





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
RAFAEL MOURA COELHO PECLY WOLTER - SIAPE 3049828  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGP/CCHN  
Em 07/06/2023 às 15:47

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/726510?tipoArquivo=O>

## Agradecimentos

Quando paro para pensar sobre os últimos anos, a imagem mental que emerge é de um *tsunami*. Foram tantos acontecimentos (a nível pessoal e global) desde a decisão pelo doutorado, que por vezes me oriento sobre a minha própria vida numa perspectiva A.D. (*antes do doutorado*) e D.D. (*depois do doutorado*). Enquanto busco revisitara minha história, meus projetos passados e futuros, essa orientação temporal, imprecisa sobre a organização do tempo ocidental, me norteia sobre o meu próprio tempo, tão único, individual. Não tenho dúvida que o doutorado, para além de um processo profissional, é sobretudo um projeto de vida. Ao longo da escrita desse trabalho comecei a morar junto com minha esposa (casamos em 2022!), e projetamos muitos planos para o futuro... quem sabe, se tudo der certo, a experiência da parentalidade. Para além disso, entre o ínterim “A.D.” e “D.D.”, mudamos de país e eu tive a oportunidade de realizar um doutorado sanduíche com um grande time português que me acolheu e que amo de paixão. Claro que isso não ocorreu sem aventuras: essa mudança toda aconteceu no auge da pandemia, em setembro de 2020... talvez por isso as lembranças e memórias se misturem, e ao tentar pensar em datas, tudo fique tão difícil. Tudo isso para dizer que tenho muito a agradecer, e muitos a agradecer, sobretudo por fazerem parte da minha história no antes, no durante, e no depois do *tsunami* (que ainda não sinto ter passado).

Agradeço, principalmente, àquilo que faz sentido para mim: agradeço às pessoas, às relações, aos *processos proximais* que desenvolvo, desenvolvi, e vou seguir desenvolvendo nessa vida, e que dão sentido à minha experiência. São as relações interpessoais que, para mim, são o sentido, por exemplo, para se dedicar tanto tempo ao estudo e à escrita de uma tese.

Assim, gostaria de iniciar agradecendo às participantes que compartilharam suas histórias comigo. Me sinto muito honrada sempre que escuto uma história de vida, e nesses casos, partilhamos algumas horas em conjunto, mas depois, por muitas horas a fio, pude compreender nuances sobre suas experiências e vivências, tão ricas e individuais. Compreendo (e espero) que essa escrita possa trazer reverberações positivas para a vivência da parentalidade em famílias de casais do mesmo sexo e agradeço pela confiança e compartilhamento.

Agradeço à banca formada, pela atenção, disponibilidade e interesse em participar dessa leitura cuidadosa. Muito obrigada, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. *Aline Nogueira de Lira*, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. *Paula Alexandra Cruz da Silva Xavier*, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. *Rosana Suemi Tokumaru* e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. *Alessandra Brunoro*

*Motta Loss*, por fazerem parte desse momento e aceitarem, acima de tudo, contribuir para a minha formação e orientação enquanto pesquisadora. Agradeço ainda aos professores e professoras do PPGP que tanto me ensinaram ao longo desses anos; e tantas que fazem parte da minha vida pessoal, que admiro e que tenho a chance de chamar de queridas amigas.

Agradeço à minha orientadora e amiga, *Célia*, a quem tive a oportunidade de conhecer no meu primeiro semestre da faculdade realizando justamente a disciplina sobre Metodologia de Pesquisa. Quem diria que estaríamos aqui, depois de mais de quinze anos, fazendo pesquisa juntas? Que surpresa, honra e alegria! Agradeço à minha coorientadora e grande amiga, *Val*. Ainda, agradeço às meninas do LEDAF, *Stephanye, Lígia, Larissa, Elisara, Clarisse*, por tantos encontros, compartilhamentos potentes e apoio constante; e ao Psyché, grupo de pesquisa do Porto, relações que puderam se estender do trabalho à amizades próximas e muito queridas, em especial ao meu coorientador, o *Jorge*. Agradeço também à *Mylena* e outros alunos e alunas que estiveram presentes durante essa trajetória e que me auxiliaram ou pude auxiliar de alguma forma.

Agradeço às amizades/família que construí pelo caminho, e que certamente faltarão aqui. Me sinto muito feliz e sortuda por tanto amor compartilhado. Aos amigos e às amigas também agradeço o incentivo, a escuta cuidadosa, aos momentos de diversão e ao compartilhamento dos desafios. Também peço desculpas pelas ausências, sobretudo no último ano. Agradeço aos/às amigos/amigas que permanecem da minha trajetória desde Eunápolis, *Flávia, Arthur, Gabi e Tássio*. Agradeço às amizades que foram construídas em Vitória, a cidade que mais me transformou enquanto pessoa, onde tenho minhas memórias mais constitutivas do meu crescimento e a cidade que me faz sentir no *meu lugar no mundo*. Agradeço às amizades e laços familiares que construímos: *Val, Paulinho, Sarinha, Tay, Célia, Pedro, Gabi, Marcos, Indira, Rafael, Clari, Lari, Rodrigo, Nai e Iza*. Agradeço às amizades do Porto, que me/nos acolheram com tanto amor, alegria e festa, transformando-se na nossa família brasileira em Portugal: *Mari, Thomás, Du, Marcelo, Carol, Dehdo, Sílvia, Edgar, Vivi, César, Thi, Bruna, Isadora*. Agradeço também aos queridos/querida e maravilhosos/maravilhosa amigos/amiga que vieram da Universidade do Porto, se estenderam ao casal, e se enraizaram para a vida: *Jorge, Joaquim, Daniela, Telmo, Pedro*. Não tenho como deixar de agradecer às grandes mulheres do Bolha Porto, grupo feminista, de esquerda e #EleNão que, mesmo sem ter oportunidade de convivência, tanto me acolheram por diversas vezes. Agradeço à família linda que Louise construiu em Berlin, que me abraçou desde sempre, e que logo nos acolherá (mais uma vez) na

nossa mudança: *Naná, Alê, Gi, Ana, Vivi, Victor, Dri*, e à *AP*, que também nos receberá em Berlin mas que me acompanha de pertinho desde Vitorinha. Além disso, agradeço às crianças que têm sido farol nesses últimos anos e que a tia aqui ama de paixão: *Biel, Rafinha, Isa, Alicinha, Davi, Lucas e Thomé*. Obrigada por trazerem felicidade, energia e sentido para nossas vidas!

Agradeço ainda *aos meus familiares*, por terem me dado apoio e força durante esse processo e por terem convivido com a minha ausência. Tios, tias, primos, primas, afilhado e afilhada, priminhos e priminhas que nasceram e que ainda não tive a oportunidade de conhecer...! Meu muito obrigada por me desejarem um bom trabalho, pela torcida, pela paciência e pelo constante afeto!

Agradeço à família que ganhei junto à Louise, seu pai, sua mãe, irmã, primas, tios e tias. Obrigada por me acolherem tão bem e por compreenderem ao longo desses anos tanta ausência. Agradeço especialmente ao *Luiz* e à *Rosângela* por tantas vezes me acolherem em sua casa, como filha, por terem me incentivado, e ao *Luiz*, por ter lido cuidadosamente e carinhosamente esta tese.

Agradeço à minha mãe, *Mirela*, ao meu pai, *Luciano*, por me incentivarem, me fornecerem o exemplo da leitura, o apoio sobre os estudos, e a referência sobre dedicação e empenho com o trabalho. Embora eu esteja ausente, não tenha tempo para aproveitarmos tanto nossos momentos em conjunto, também foi através de um aprendizado do que vi em vocês que sigo me dedicando hoje. Obrigada por acreditarem em mim e por terem me proporcionado tanto. Agradeço também à minha irmã, *Lara*, que sempre trouxe diversão e festa para a casa, e que apesar da distância, se torna cada vez mais próxima.

Agradeço pela existência do *Frodo* e da *Mia*, que são alívio de estresse, afago constante e peças chave do meu coração. Agradeço, em memória, à *Mallu*, melhor cachorrinha que já existiu e que me ensinou tanto, e que ainda me traz tantas boas memórias de afeto e felicidade.

Agradeço, por fim, ao amor. Agradeço ao retorno e às novas chances. Agradeço ao encontro de 2009 com Louise, que trouxe o primeiro momento da nossa história, sinto por 2012 e pelos desafios que vivemos nesse período mas vibro pelo aprendizado e crescimento que tivemos, chegando ao ano de 2017 que proporcionou nosso retorno, momento em que o amor pôde voltar

com mais intensidade, maior maturidade, com maior amparo, com maior autonomia e liberdade. Agradeço por embarcar no amor por nossos animais na mesma intensidade e se bobear, até mais que eu. Agradeço por vivermos nossos projetos pessoais e em conjunto, por sermos força e apoio, por nos realizarmos e por sermos, juntas, tanto. Obrigada, amor, por me auxiliar e estar comigo nessa caminhada, que foi (e têm sido) tão desafiadora, você é minha maior incentivadora e sou extremamente feliz por embarcarmos juntas nesse *tsunami* – sobrevivendo e vivendo, com amor, sempre.

Amo muito todos vocês! Obrigada por tudo e por tanto!

## Sumário

1	Resumo.....	19
1.1	Abstract.....	21
2	Introdução.....	23
2.1	Família .....	23
2.2	Parentalidade.....	31
2.3	(Homo)parentalidade .....	37
2.4	Teoria do Estresse Minoritário.....	48
2.5	Resiliência Familiar.....	51
2.6	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.....	59
3	Objetivo Geral.....	71
3.1	Objetivos Específicos.....	71
4	Estudo 1. A Homoparentalidade no Brasil e em Portugal: Uma Revisão Integrativa.....	72
4.1	Método.....	72
4.1.1	Bases de Dados e Palavras-Chave.....	74
4.1.2	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	75
4.1.3	Análise de Dados.....	78
4.2	Resultados e Discussão.....	79
4.2.1	Perfil quantitativo das produções científicas.....	79
4.2.2	Perfil qualitativo das produções científicas.....	82
4.2.2.1	Eixo 1- Concepções de outros grupos sobre aspectos que envolvem a homoparentalidade.....	82
4.2.2.1.1	Concepções de diferentes grupos sobre a homoparentalidade.....	82
4.2.2.1.2	Concepções de outros grupos sobre o desenvolvimento da criança na família homoparental.....	85
4.2.2.2	Eixo Temático 2: Vivências das famílias LGB, com e sem filhos.....	88
4.2.2.2.1	Desejo, projeto, e via escolhida para concretização da parentalidade.....	88
4.2.2.2.2	Vivências associadas à parentalidade nas famílias LGB com filhos.....	92
4.2.2.2.3	Importância dos aspectos legais/jurídicos.....	97
4.2.2.2.4	Relação das famílias com diferentes contextos: Suporte X Preconceito.....	98
4.2.2.2.5	Modos de enfrentamento.....	102
4.3	Conclusões do estudo 1 .....	103
5	Estudo 2 – Concepções e vivências de casais do mesmo sexo em relação à parentalidade.....	106
5.1	Método .....	106
5.1.1	Participantes .....	107
5.1.2	Instrumentos .....	111
5.1.3	Procedimentos e Considerações Éticas .....	113
5.1.4	Análise de dados.....	116
5.2	Resultados.....	122
5.2.1	Eixo Temático 1: Processos proximais e interações no microsistema familiar.....	122
5.2.1.1	Concepção de família: base afetiva e de desenvolvimento..	122

5.2.1.2 Maternidade e parentalidade como eventos promotores de competências e desenvolvimento.....	125
5.2.1.3 Expressões afetivas entre os membros familiares.....	136
5.2.1.4 Cotidiano das interações e organização de tarefas na família .....	143
a. Descrição da rotina, da disponibilidade parental e das interações familiares.....	143
b. Divisão e organização de tarefas domésticas e parentais.....	154
5.2.1.5 Principais desafios que impactam e/ou impactaram o estabelecimento dos processos proximais familiares.....	163
5.2.2 Eixo Temático 2. Mesossistema: Interações com os microssistemas famílias de origem e com a escola das crianças.....	170
5.2.2.1 Compartilhamento sobre o projeto parental e reação das famílias de origem.....	170
5.2.2.2 Acolhimento, aproximação e desafios com a família de origem a partir da chegada da criança.....	173
5.2.2.3 Frequência da convivência e processos proximais estabelecidos entre a criança e o casal e outros membros da família de origem.....	179
5.2.2.4 A família de origem como rede de apoio familiar.....	186
5.2.2.5 Inserção das crianças e famílias no contexto escolar.....	191
a. Escolha do contexto escolar.....	191
b. Inserção no contexto escolar e adaptação dos membros da família.....	194
c. Acolhimento, adaptações da equipe e desafios familiares relacionados ao contexto escolar.....	198
5.2.2.6 Relações proximais dos diferentes membros da família com professoras/educadoras, crianças e contexto escolar.....	202
5.2.2.7 Interações da família com outros pais e/ou mães no contexto escolar.....	205
5.2.2.8 Desafios enfrentados pelas crianças no contexto escolar em função da configuração familiar.....	207
5.2.3 Eixo Temático 3: Vivência e compreensão sobre a homoparentalidade no contexto social mais amplo.....	211
5.2.3.1 Discriminação e preconceito na vivência das famílias.....	211
5.2.3.2 Antecipação de desafios vivenciados pelas crianças sobre a composição familiar e modos de enfrentamento familiares.....	217
a. Preocupações sobre os desafios das crianças.....	218
b. Modos de enfrentamento familiares.....	220
5.2.3.3 Como a própria criança lida com a sua configuração familiar.....	226
5.2.3.4 Mudanças legais e desafios da dupla maternidade em relação aos sistemas de registro da criança.....	228
5.2.3.5 Compreensão sobre o acolhimento da composição familiar nas interações sociais e em comunidade.....	233
5.2.3.6 Compreensão sobre a reação das crianças em relação à configuração familiar homoparental: Aceitação x Preconceito.....	236

5.2.4 Eixo Temático 4. Repercussões do Macrossistema: Reflexões sobre a heteronormatividade e o acolhimento social da diversidade das famílias.....	239
5.2.4.1 Reconhecimento de desafios associados à visão social heteronormativa e ao binarismo sobre os padrões de gênero.....	239
5.2.4.2 Repercussão dos avanços legais, do cenário político e dos valores tradicionais da sociedade.....	247
5.2.4.3 Importância da visibilidade e da convivência LGBTQ+ para as famílias de casais do mesmo sexo com filhos/filhas.....	253
5.3 Discussão do Estudo 2.....	260
5.3.1 Processos proximais no microsistema familiar e transformações promovidas pela parentalidade.....	260
5.3.2 Desafios nas relações no mesossistema.....	287
5.3.2.1 Mesossistema família de origem.....	287
5.3.2.2 Mesossistema escola da criança.....	294
5.3.3 Aspectos macrossistêmicos identificados e repercussão para as famílias de casais do mesmo sexo com filhos/filhas.....	302
5.4 Conclusões do estudo 2.....	330
6 Considerações Finais.....	342
7 Referências.....	351
8 Apêndices.....	381
8.1 Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (estudo 2 - Brasil).....	381
8.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (estudo 2 – Portugal).....	384
8.3 Apêndice C – Roteiro de Entrevista Semiestruturado Brasil.....	387
8.4 Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semiestruturado Portugal.....	393
9 Anexos.....	401
9.1 Anexo A - Aprovação Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos.....	401
9.2 Anexo B - Aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.....	403



## Lista de Figuras

Figura 1. Fluxograma da revisão integrativa, organizado de acordo com protocolo PRISMA.....	76
Figura 2. Mapa Temático: eixos e categorias.....	79
Figura 3. Eixos Temáticos e organização dos temas .....	121

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Processos-chave na resiliência familiar de acordo com Walsh (2016).....	53
Tabela 2. Indicadores de resiliência nas redes familiares de pessoas lésbicas e gays, propostos por Oswald (2002) .....	55
Tabela 3. Descrição dos artigos selecionados no Brasil e em Portugal (n = 53).....	77
Tabela 4. Dados sociodemográficos das participantes brasileiras.....	109
Tabela 5. Dados sociodemográficos das participantes portuguesas.....	110
Tabela 6. Fases da Análise Temática Reflexiva, de acordo com Braun et al. (2019)	117

## **Lista de Abreviações**

<b>CFM</b>	Conselho Federal de Medicina
<b>CNJ</b>	Conselho Nacional de Justiça
<b>LGB</b>	Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais
<b>LGBTQ+</b>	Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais, dentre outras diversidades de orientação sexual e de gênero existentes que extrapolam a cisheteronormatividade
<b>PPCT</b>	Processos Proximais, Pessoa, Contexto, Tempo
<b>ROPA</b>	Recepção de Óvulos da Parceira
<b>STF</b>	Supremo Tribunal Federal
<b>TBDH</b>	Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Biasutti, Carolina Monteiro (2023). *A (Homo)Parentalidade vivenciada em diferentes contextos: um estudo com famílias brasileiras e portuguesas*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES.

## 1 RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e descrever, do ponto de vista do adulto, a vivência da parentalidade exercida por casais do mesmo sexo em dois diferentes contextos, no Brasil e em Portugal, considerando os fatores promotores de desenvolvimento para a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH). Tal teoria sustenta que é no microsistema familiar que o indivíduo estabelece suas primeiras relações significativas e é através de interações recíprocas, frequentes e contínuas, chamadas processos proximais, que o indivíduo se desenvolve. Assim, na parentalidade, os processos proximais estabelecidos entre os adultos e as crianças promovem o desenvolvimento de ambos. Para essa teoria, entre outros fatores, o macrossistema, contexto no qual valores, cultura e crenças estão presentes, influencia a ocorrência dos processos proximais. Portanto, é relevante estudar como a parentalidade se organiza e é vivenciada em diferentes contextos. Com o intuito de abarcar os objetivos propostos, esta pesquisa foi composta por dois estudos. O primeiro estudo tratou-se de uma revisão integrativa que objetivou analisar e sistematizar o conhecimento produzido sobre a parentalidade por casais do mesmo sexo nos contextos brasileiro e português até o ano de 2019. Buscou-se descrever os principais temas abordados na produção científica, em artigos empíricos nos dois países e destacar avanços e/ou lacunas nas discussões. As bases pesquisadas foram: LILACS, Redalyc, RCAAP, PePSIC, SciELO e EBSCOhost. As buscas aconteceram em 2020, com total de sete descritores em português e suas respectivas traduções para o inglês, resultando em 17 diferentes combinações de busca. Foram recuperados 53 artigos: 35 brasileiros, 17 portugueses e 1 luso-brasileiro. Padrões na produção científica sobre o tema foram observados, e o material foi analisado qualitativamente por meio da Análise Temática. Todos os artigos selecionados apresentaram delineamento transversal, com prevalência de estudos qualitativos no Brasil e quantitativos em Portugal. O primeiro eixo temático organizou extratos sobre as Concepções de outros grupos sobre aspectos que envolvem a homoparentalidade, organizados em dois subtemas: Concepções de diferentes grupos sobre a homoparentalidade; e Concepções de outros grupos sobre o desenvolvimento da criança na família homoparental. O segundo eixo temático reuniu excertos sobre as Vivências das famílias de pessoas lésbicas/gays/bissexuais (LGB), com e sem filhos, organizados em cinco subtemas: Desejo, projeto, e via escolhida para concretização da parentalidade; Vivências associadas à parentalidade nas famílias LGB com filhos; Importância dos aspectos legais/jurídicos; Relação das famílias com diferentes contextos: Suporte X Preconceito; e Modos de enfrentamento. Verificou-se, nos dois países, o desejo, a concretização e a vivência da parentalidade, os desafios enfrentados pelas famílias e as práticas parentais exercidas com as crianças, bem como o baixo apoio social e o enfrentamento de preconceitos relacionados à lgbfobia. Embora as concepções acerca da parentalidade exercida por casais do mesmo sexo e os seus benefícios para o desenvolvimento infantil tenham sido positivas para uma larga parcela da população brasileira e portuguesa, concepções negativas foram muito presentes nos dois países, sobretudo entre pessoas mais velhas, homens, religiosos e mais conservadores. O segundo estudo parte de uma perspectiva qualitativa, com o objetivo de investigar, da perspectiva das mães, as interações entre mães e filhos/filhas, analisando as experiências vivenciadas pelas mulheres, em famílias formadas por casais do mesmo sexo, no micro, meso, exo e macrossistema, a partir dos fatores promotores do desenvolvimento do modelo Pessoa-Processo-Contexto-Tempo, da TBDH e da resiliência familiar. Mais especificamente, objetivou-se conhecer e descrever a vivência da parentalidade e as interações estabelecidas nessas famílias, por meio das práticas parentais e interações entre mães-crianças em famílias de casais do mesmo sexo no contexto

brasileiro e no contexto português; identificar a avaliação das participantes quanto a sua inserção em diferentes contextos, como escola, família extensa e sociedade no geral, bem como os desafios e enfrentamentos presentes nessas interações; e conhecer como as participantes compreendem o ajustamento de suas famílias às questões socioculturais do país em que habitam, identificando relações entre micro e macrosistemas. Participaram deste estudo nove mulheres brasileiras e oito mulheres portuguesas, membros de cinco famílias brasileiras e cinco famílias portuguesas, com filhos/filhas com idade igual ou menor a nove anos, inseridos no contexto escolar/creche e que exerciam a parentalidade em conjunto com a parceira desde o nascimento das crianças. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado individualmente, construído para a investigação com base na Teoria Bioecológica e nos fenômenos de interesse. As informações coletadas foram transcritas integralmente e analisadas qualitativamente com a proposta da Análise Temática. O material foi organizado e analisado, a partir de quatro principais eixos temáticos: 1) Processos proximais e interações no microsistema familiar; 2) Mesossistema: Interação do microsistema familiar com os microsistemas famílias de origem e com a escola das crianças; 3) A vivência e compreensão sobre a homoparentalidade no contexto social mais amplo; 4) Repercussões do Macrosistema: Reflexões sobre a heteronormatividade e o acolhimento social da diversidade das famílias. Verificou-se que, através de processos proximais, identificados em interações engajadas e frequentes, as participantes descreveram o fortalecimento e a complexificação das interações parento-filiais, ampliando recursos, habilidades e competências parentais ao longo do tempo, que contribuíram para o desenvolvimento de mães e crianças em interação. Verificou-se, a partir do projeto parental, o desenvolvimento de novas competências, ajustes na relação entre o casal, mudanças na rotina e divisão de tarefas, além de investimento afetivo nas interações e práticas de cuidado com as crianças. Esses resultados apontam para a qualidade das interações e dos processos proximais estabelecidos entre mães/crianças no microsistema familiar. Identificaram-se, de acordo com modelo de parentalidade de Hoghughí, características e habilidades referentes ao grupo dos pré-requisitos (motivação; conhecimento e compreensão; recursos; e oportunidade) e atividades parentais que correspondiam às dimensões de cuidado (físico, emocional e social), controle e desenvolvimento, atendendo às necessidades básicas infantis, promovendo o bem-estar infantil e a prevenção de adversidades. Identificou-se que a maior parte dos desafios vivenciados estavam relacionados às interações sociais em outros contextos, com ênfase nos processos proximais inversos vivenciados tanto pelas crianças, no ambiente escolar, tanto pelas participantes, sobretudo nas famílias de origem. Verificou-se que políticas e atitudes macrosociais influenciavam as atitudes e interações com pessoas em contextos mais proximais. Uma diferença pronunciada entre os dois países se referiu ao clima político brasileiro, que potencializou a ocorrência de expressões de preconceito nos micros, meso, exo e macrosistema e impactou o bem-estar das participantes. Identificou-se o processo de politização das participantes sobre a cultura heteronormativa e a conscientização sobre os processos do estresse minoritário que impactavam o bem-estar familiar, e a utilização de recursos e estratégias de enfrentamento pelos membros familiares. Os processos de lgbfobia vivenciados nos microsistemas em que as participantes estavam ou estiveram inseridas tiveram maior impacto sobre o bem-estar individual e familiar, como o *bullying* ocorrido no ambiente escolar e a lgbfobia vivenciada no microsistema da família de origem. Frente à construção do projeto parental iniciado em conjunto, concluiu-se que as famílias apresentavam processos proximais parento-filiais estáveis, engajados e frequentes, bidirecionais, motivação e empenho no estabelecimento de comportamentos adequados às necessidades infantis, e indicadores de processos de resiliência familiar, prosperando, apesar das adversidades e vulnerabilidades vivenciadas.

Palavras-chave: parentalidade; famílias; famílias de minorias sexuais; minorias sexuais; cultura; Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

## 1.1 ABSTRACT

This research aimed to know and describe, from the adult's point of view, the experience of parenting exercised by same-sex couples in two different contexts, in Brazil and Portugal, considering the factors that promote development for the Bioecological Theory of Human Development (BTHD). Such a theory sustains an individual establishing his first significant relationships in the family microsystem and developing through reciprocal, frequent, and continuous interactions, called proximal processes. Thus, in parenting, the proximal processes established between adults and children promote development for both. The BTHD considers the context in which values, culture, and beliefs are present, the macrosystem, as influential of proximal processes, among other factors. Accordingly, studying how parenting is organized and experienced in different contexts is relevant. Based on this, two studies compose this research. The first is an integrative review that analyzes and systematizes the knowledge produced until 2019 on same-sex couples parenting focused on Brazilian and Portuguese contexts. It sought to describe the main topics addressed in both countries' scientific production and empirical articles, highlighting either advances or gaps in the discussions. The databases searched were: LILACS, Redalyc, RCAAAP, PePSIC, SciELO, and EBSCOhost. The searches took place in 2020, with seven descriptors in Portuguese and their respective translations into English, which resulted in 17 different search combinations. The output included 53 articles: 35 Brazilian, 17 Portuguese, and 1 Luso-Brazilian, which was analyzed qualitatively using Thematic Analysis and patterns observed. All the articles researched presented a transversal design, with a prevalence of qualitative studies in Brazil and quantitative studies in Portugal. The first thematic axis organized extracts on the Conceptions of other groups on aspects involving same-sex parenting, organized into two subthemes: Conceptions of other groups on same-sex parenting; and Conceptions of other groups on child development in the same-sex parenting family. The second thematic axis brought together extracts on the Experiences of LGB families, with and without children, organized into five sub-themes: Desire/project, and chosen path to achieve parenting; Experiences associated with parenting in LGB families with children; Importance of legal aspects; Relationship of families with different contexts: Support x Prejudice; Coping modes. It was verified, in both countries: the desire, the achievement and the experience of parenthood, the challenges faced by families and the parental practices exercised with the children, as well as the low social support and prejudices related to lgbphobia. The conceptions about parenthood exercised by same-sex couples and the benefits for child development were positive for a large portion of the Brazilian and Portuguese populations; however, negative notions were also present in both countries, especially among older, male, religious and more conservative people. The second study starts from a qualitative mothers' perspective, intending to investigate the interactions between the mothers and their children. It analyzes experiences faced by women, in families formed by couples of the same sex, in the micro, meso, exo and macrosystem based on factors that promote the development of the Person-Process-Context-Time model, the BTHD and family resilience. More specifically, the objective was to know and describe the experience of parenting and the interactions established in these families, through parenting practices and mother-child interactions in families of same-sex couples in the Brazilian context and in the Portuguese context; identify the participants' assessment of their insertion in different contexts, such as school, extended family and society in general, as well as the challenges and confrontations present in these interactions; and to know how the participants understand the adjustment of their families to the sociocultural issues of the country they live in, identifying relationships between micro and macrosystems. The study resorts to Nine Brazilian women and eight Portuguese women, members of five Brazilian families and five Portuguese families, with up to nine years old children inserted in the school or daycare context, exercising joint parenthood since the children's birth. The data were collected from each mother individually through a

semi-structured interview script as the instrument built for the investigation based on the Bioecological Theory and the phenomena of interest. The information collected was transcribed in full and analyzed qualitatively with the proposal of Thematic Analysis. The material was organized and analyzed from four main thematic axes: 1) Proximal processes and interactions in the family microsystem; 2) Mesosystem: interaction of the family microsystem with the families of origin and with the children's school; 3) The experience and understanding of same-sex parenting in a broader social context; 4) Macrosystem repercussions: reflections about heteronormativity and the social reception of diversity in families. It was verified that, through proximal processes, identified in engaged and frequent interactions, the participants described the strengthening and complexification of parent-child interactions, expanding parental resources, skills and competences over time, which contributed to the development of mothers and children in interaction. Processes of transformation in the family were identified with the parental project, involving the development of new skills, adjustments for the couple, changes in routine and division of tasks, in addition to affective investment in interactions and care practices with children. These results indicate the quality of interactions and proximal processes established between mothers/children in the family microsystem. According to Houghugh's parenting model, characteristics and skills related to the prerequisites group (motivation; knowledge and understanding; resources; and opportunity) and parenting activities that corresponded to the dimensions of care (physical, emotional and social), control and development, meeting children's basic needs, were identified. Thus, promoting children's well-being and preventing adversities. It was identified that most of the challenges experienced were related to social interactions in other contexts, with emphasis on inverse proximal processes experienced both by the children, in the school environment, and by the participants, especially in the families of origin. Macrosocial policies and attitudes were found to influence attitudes and interactions with people in more proximal contexts. A pronounced difference between the two countries referred to the Brazilian political climate, which potentiated the occurrence of expressions of prejudice in the micro, meso, exo and macrosystems and impacted the participants' well-being. The process of politicization of the participants regarding heteronormative culture and awareness of minority stress processes that impacted family well-being and the use of resources and coping strategies by family members were identified. The lgbphobia processes experienced in the microsystems in which the participants were inserted had a greater impact on individual and family well-being, such as lgbphobic bullying that occurred in the school environment and lgbphobia experienced in the microsystem of the family of origin. Faced with the construction of the jointly initiated parental project, it was concluded that the families had stable, engaged and frequent, bidirectional parent-child proximal processes, motivation and commitment to establishing behaviors appropriate to the children's needs, and indicators of family resilience processes, thriving despite the adversities and vulnerabilities experienced.

**Keywords:** parenting; families; sexual minority families; sexual minority; culture; Bioecological Theory of Human Development.